



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

ANACLETO LIRA DE OLIVEIRA

**IMIGRAÇÃO: CINEMA E HISTÓRIA EM CHARLES CHAPLIN
(1917)**

**CAMPINA GRANDE – PB
2015**

ANACLETO LIRA DE OLIVEIRA

**IMIGRAÇÃO: CINEMA E HISTÓRIA EM CHARLES CHAPLIN
(1917)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de História da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura em História.

Orientador (a): Bruno Rafael de Albuquerque Gaudêncio

CAMPINA GRANDE – PB
2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48i Oliveira, Anacleto Lira de.
Imigração [manuscrito] : cinema e história em Charles Chaplin / Anacleto Lira de Oliveira. - 2015.
16 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.
"Orientação: Prof. Me. Bruno Rafael de Albuquerque
Gaudêncio, Departamento de História".

1. Imigração. 2. Charles Chaplin. 3. Cinema. 4. História. I.
Título.

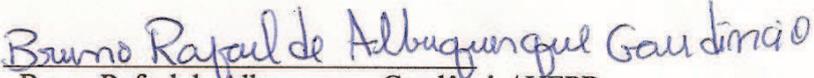
21. ed. CDD 325.1

ANACLETO LIRA DE OLIVEIRA

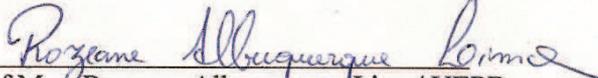
**IMIGRAÇÃO: CINEMA E HISTÓRIA EM CHARLES CHAPLIN
(1917)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação de História da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de Licenciatura em História.

Aprovada em 16/06 /2015.


Prof. Msc. Bruno Rafael de Albuquerque Gaudêncio/ UEPB
Orientador


Profª. Dr. Patrícia Cristina de Aragão Araújo / UEPB
Examinador


Prof Msc. Rozeane Albuquerque Lima/ UEPB
Examinador

IMIGRAÇÃO: CINEMA E HISTÓRIA EM CHARLES CHAPLIN (1917)

OLIVEIRA, Anacleto Lira de ¹

RESUMO

O artigo em questão visa através de uma leitura cinematográfica e historiográfica compreender a significativa contribuição do filme: *O Imigrante* de Charles Chaplin, lançado em 1917, para a compreensão do sujeito histórico do imigrante, refletindo sobre as suas dificuldades de se inserir em outra sociedade (Estados Unidos), com valores e regras totalmente diferentes das suas de origem. Ao mesmo tempo procuramos refletir sobre os possíveis usos da película em sala de aula como suporte e fonte auxiliar no saber, mostrando o que de fato motivou essa forte onda imigratória rumo aos Estados Unidos e nos permitindo visualizar novas perspectivas e interpretações no campo educacional. O filme nos permite ver aspectos da forma de produção, como era a mentalidade da sociedade e o tratamento dado aos imigrantes nesse novo contexto social e cultural, além da importância de se fazer uma análise mais profunda acerca do contexto e forma narrativa da obra.

PALAVRAS-CHAVE: Imigração, Charles Chaplin, Cinema, História.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo visa refletir através de uma leitura no campo imagético e historiográfica um filme de Charles Chaplin, intitulado *O imigrante*, lançado no ano de 1917 nos Estados Unidos da América, mostrando aspectos históricos e sociais e a significativa contribuição da obra na compreensão das visões acerca do imigrante no século XIX e XX, ligando imagens e o contexto social proporcionando ao historiador a problemática de uma nova leitura do passado, mostrando novas nuances e uma análise mais aprofundada acerca do passado e a forma narrativa que o filme traçou, pois apesar de se tratar de um curta metragem, o filme carrega muita criticidade, humor e romance, como poderemos observar ao longo da análise.

¹ Graduando em História pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Essa temática cinematográfica surgiu através do interesse do uso da imagem como fonte para novas interpretações sobre a temática da imigração, e por acreditar que o cinema permite o uso na esfera educacional com novos pressupostos, no que se refere ao apoio pedagógico para uma análise da sociedade da época enfocada na produção filmica.

O filme retrata como foi dura viagem dos pobres imigrantes oriundos da Europa rumo aos Estados Unidos da América, mostrando as dificuldades e intemperes e a tarefa árdua de serem aceitos por uma sociedade totalmente diferente com conceitos culturais e sociais e valores que visualizavam um ideal de liberdade, porém com uma certa restrição e preconceito aos novos cidadãos chegados da Europa.

A representação do personagem de Chaplin, tenta nos transmitir a difícil chegada a América e a difícil adaptação social e cultural, que o imigrante enfrentou, dificuldades essas que nos permitem traçar a mentalidade da época e as transformações que se desenvolveram no campo histórico do novo continente e as estratégias que o imigrante desenvolveu para aprender esse novo modo de se socializar.

A relevância desse artigo se baseia em mostrar como foram importantes as relações intercontinentais através do uso de filmes como ferramenta para uma maior compreensão sobre uma época e a importância de fazer uma leitura histórica em cima do filme: *O imigrante (1917)*, uma obra com uma temática de referência sobre o imigrante, e que possibilita para uma reflexão para o ambiente da sala de aula, criando novos elementos interessantes.

É preciso que fique claro que ao usar a linguagem cinematográfica fictícia, não pretendemos traçar um quadro da realidade, mas sim fazer uso das imagens como fontes auxiliares e representativas na produção do saber historiográfico, visto que o filme encontra-se atrelado a interesses e conseqüentemente nos ajudara a compreender a história por meio da trama, e a importância de se usar o cinema em sala de aula, mostrando como funcionava a sociedade, que roupas eram usadas, o contexto social e cultural, que podem com certeza evidenciar aspectos importantes do lugar social em que o filme foi produzido, e que mensagem o filme queria passar, como eram vistos os imigrantes, e qual o motivo de sua viagem.

Desta forma, nossa análise se enquadra na perspectiva da História Cultural, dentro da relação História, Cinema e Ensino de História, debatendo os conceitos de imigração e representação, com este trabalho sendo dividido em três partes complementares: 1) Discussão Teórico- Metodológica; 2) Chaplin e a discussão da imigração dos Estados Unidos e 3) As possibilidade de uso do filme Imigração no ensino de história.

2. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

A discussão sobre cinema e história se encontra cada vez mais forte e necessária nas últimas décadas, seja na discussão enquanto fonte auxiliar, seja como objeto ou dentro de um contexto de utilização como recurso pedagógico do ensino, nas escolas e nas universidades, expandindo desta forma o campo histórico e possibilitando novas linguagens e caminhos para dialogar com vários objetos de estudo, ampliando os documentos históricos, visando com todo cuidado à ampliação das compressões dos contextos e com os aspectos fictícios.

De todos estes aspectos o uso na educação deve partir de novos pressupostos, não somente como apoio pedagógico, mas como forma de analisar e interpretar a visão que a sociedade possuía sobre o tema e a época em que o filme foi produzido, o que o autor e produtor queriam e buscavam mostrar, contribuindo na forma de ver e saber analisar dos alunos, mostrando como perceber os interesses e o contexto que são sugeridos, mostrando um novo viés acerca das obras cinematográficas do passado, e o imaginário que permeava a mentalidade social da época, mas sempre evidenciando um cuidado especial por parte dos professores na escolha dos filmes, vendo a contribuição que possam trazer na esfera histórica e educacional, sempre usando também a historiografia sobre a temática, para fazer em conjunto de debates sobre os temas, unindo escrita com audiovisual, vendo que um filme carrega em sua produção estética, ideologia e conceitos sociais que denotavam agradar certo tipo de espectadores, como a elite dominante de tal época, ou inverso, tentando quebrar estereótipos:

Nessas condições, não seria suficiente empreender a análise de filmes, de trechos de filmes, de planos de temas, levando em conta, segundo a necessidade, o saber e a abordagem das diferentes ciências humanas. É preciso aplicar esses métodos a cada um dos substratos do filme (imagens sonorizadas não sonorizadas), às relações entre os componentes desses substratos; analisar o filme tanto na narrativa quanto o cenário, a escritura, as relações do filme com aquilo que não é filme; o autor, a produção, o público, a crítica, o regime de governo. Só assim se pode chegar à compreensão não apenas da obra, mas também da realidade que ela representa. (FERRO, 1992, p. 87)

O conceito de representação de Roger Chartier se faz necessário para compreendermos melhor este trabalho, pois ele nos dará suporte sobre a questão subjetiva do sujeito e sua narrativa histórica e os conflitos sociais, e a problemática acerca das relações entre ficção e representação, “Apoiada deste modo nos seus processos mais objetivos, a história pode, ao mesmo tempo, ser diferenciada da fábula ou da ficção e ser validada como reconstituição objetiva do passado conhecido através de indícios, isto é, da realidade reconhecida a partir dos

seus objetivos” (CHARTIER, 1988, p. 85,) e como tratá-las, pois os documentos não podem fornecer toda a “verdade”, é necessário que o historiador saiba interpretar, preenchendo as lacunas, sabendo o que usar e como usar,“ De uma forma geral, um filme traz consigo as marcas de seu tempo e, sendo assim, a maioria dos filmes históricos reproduz a ideologia da classe dominante, bem como uma estética conservadora, ou seja, uma estética que visa agradar essa elite” (MOCELLIN, 2002, p. 11), fazendo recortes temporais que completem o enredo e o contexto utilizado por ele, e porque não completar sua análise através de filmes e documentários sobre seu objeto de estudo, essa é a proposta, que professores e historiadores utilizem essa ferramenta tão deslumbrante que é a sétima arte, mas com cuidado e profissionalismo, mostrando como foi a representação da temática sobre o enredo:

Deve igualmente ser posto em dúvida o contraste durante muito tempo reconhecido entre todas as formas orais e gestuais da cultura dita tradicional e a área de circulação da escrita, manuscrita e depois impressa, delimitando uma cultura diferente, minoritária, reservada. A divisão levou a compartimentar as abordagens destas duas formas de aquisição e de transmissões culturais e a separar a antropologia histórica- que embora trabalhe com textos, se ligou aos sistemas de gestos, aos usos das palavras, aos dispositivos rituais- de uma história cultural mais clássica, dedicada à escrita, à sua produção e à sua circulação”. (CHARTIER, 1988, p. 135)

É necessário criar novos modos de construir narrativas, se distanciando da literatura, separando as da ficção e se aproximando cada vez mais da representação, buscando fielmente a verdade através de novas tramas e aspectos, se utilizando do método investigativo, lembrando que para Chartier nenhum texto traduz a verdade, pois a totalidade da história é muito mais densa e extensa, assim sendo conceito de representação seria uma forma de compreender a realidade social e cultural como sentido mais próximo do real e assim representado:

Representação, prática, apropriação: é a partir destas três noções que este livro é construído. Mas que não haja enganos: a reflexão efectuada sobre estes conceitos nenhum anterior à escrita dos estudos de casos coligidos. Caminharam as duas lados a lado, num diálogo constante entre confrontação com o documento e a exigência de elucidação metodológica”. (CHARTIER, 1988, p.27)

O filme vem mostrar a representação cômica, de uma ideia de imigração nos Estados Unidos no século XIX e XX, mas para isso é preciso saber o que motivou esse fluxo imigratório para o continente norte americano, um dos principais motivos para esse “boom” imigratório, teria sido a fome que já assolava grande parte da Europa, e uma mentalidade e novos padrões que o continente Americano “oferecia”. Outro fator que motivou essa onda de

imigrantes, seria também o desemprego que se desencadeava principalmente em cidades industrializadas e a alta densidade demográfica, e com esse excedente de mão de obra, os camponeses e operários das cidades europeias se viram sem muitas oportunidades e preferiram largar tudo e se aventurar em novos continentes.

É importante ressaltar que a imigração também se deve pelas crises que países como Irlanda, Bélgica entre outros passaram, como a fome causada pela "fome da batata" e diversos surtos como doença em animais, principalmente nos porcos, que faziam parte dos alimentos tradicionais de famílias irlandesa, pois a grande fome na Irlanda na década de 1840 impulsionou uma grande onda de imigrantes aos Estados Unidos.

Os Estados Unidos se tornaram um dos países mais requisitados pelos imigrantes europeus por ser considerado o país da "terra prometida", e dar esperança de se fazer fortuna e se ter "liberdade". Os Estados Unidos é claro incentivou a imigração, era uma forma de promover sua expansão territorial em direção ao oeste do país, pois havia uma necessidade de aumentar o território e sua produção agrícola e para isso era necessário um grande contingente humano, foram introduzidos conceitos e políticas que incentivavam a imigração, os estados unidos ofereceram muitas oportunidades de emprego, principalmente nas ferrovias devido a sua grande expansão territorial ao oeste que era justificada pela doutrina política "Destino Manifesto", que determinava que os americanos tinham o direito e a missão destinada por deus de ocupar e conquistar esses territórios ao oeste e entre o pacífico e o atlântico "Nosso destino manifesto atribuído pela Providência Divina para cobrir o continente para o livre desenvolvimento de nossa raça que se multiplica aos milhões anualmente."(John L O'sullivan, 1845), e dessa forma fica claro o interesse dos Estados Unidos em estimular a imigração.

Outro aspecto que impulsionou a imigração dos europeus, foi a grande perseguição e discriminação que algumas etnias e povos sofreram em seus países de origem, como os judeus da Europa Oriental e Ocidental, os ciganos, e por mais que existisse o sonho americano para essas etnias de "liberdade", também fica claro no próprio filme de Charles, que discriminações, perseguições, racismo e a precariedade em que viviam também ocorreram nos Estados Unidos.

3. DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

3.1.CHAPLIN E O CINEMA

Charles Chaplin nasceu Londres, Inglaterra em 16 de abril de 1889, e sua família era de artistas, seu pai era ator e cantor, e sua mãe uma renomada cantora de ópera. Muitos colocam que herdou dos pais o talento natural e começando cedo na carreira de ator. Fez sua estreia profissional em um grupo juvenil chamado “Os oito rapazes de Lancashire”, e ganhou fama de sapateador, logo após teve oportunidade de atuar em um show de palco reconhecido. Apareceu como “Billy”, um personagem coadjuvante em apoio de William Gillette no espetáculo de “Sherlock Holmes”, e assim iniciou sua carreira meteórica como comediante, o que o levou aos Estados Unidos, também como imigrante em 1910, e com certeza sua estadia inicial, lhe deu muitas ideias para se trabalhar no filme: *O imigrante* (1917).

Charles Chaplin além de ator foi diretor, produtor, empresário, dançarino, roteirista e músico. Foi um dos atores mais famosos do cinema mudo, sendo percussor com características marcantes pelo uso da mímica e a comédia pastelão, atuando e dirigindo seus próprios filmes, sendo influenciado fortemente pelo trabalho do comediante francês Max Linder, de quem não escondia sua admiração e até dedicou seus filmes. O principal personagem de Charles Chaplin, foi o famoso “The Tramp”, ou “Charlot” na Europa, e para nos brasileiros “Carlitos”.

É inegável a tamanha contribuição que Chaplin deu a Sétima Arte, não é à toa que ainda hoje é homenageado como um dos maiores cineastas de todos os tempos. Ele foi um dos pioneiros no cinema, e sua fórmula cômica tinha dois lados, ele mostrava a dura realidade de seus personagens com uma ótica voltada para a crítica social, marcada pelos gestos exagerados e piadas visuais, conhecido por sua versatilidade e seu carisma marcante.

O seu posicionamento político também era diferente e volúvel, foi aliás acusado de ser comunista e até chegou a ser investigado pelo FBI a mando de J. Edgar Hoover, principalmente no final da década de 1940, quando produziu seu filme “Monsieur Verdoux” de 1947, considerado pela crítica um filme de humor negro que atacava os princípios do modelo capitalista norte-americano. Devido a este acontecimento foi boicotado em vários estados dos Estados Unidos, obtendo reconhecimento apenas na Europa. Logo após esse fato em 1952 viajou ao Reino Unido para lançar seu novo filme “Luzes da Ribalta” de 1952, e se aproveitando disso, J. Edgar Hoover revogou o visto de Chaplin a fim de exilá-lo dos E.U.A., Chaplin morreu dormindo com 88 anos de idade de derrame cerebral no dia 25 de dezembro de 1977 em Corsier-sur- Vevey, Vaud, Suíça e foi enterrado no cemitério comunal.

O cinema na primeira metade do século XX ainda estava se desenvolvendo, as primeiras produções ainda eram no formato de cinema mudo, havia apenas as trilhas sonoras, e os diálogos apareciam em legendas, mas vale salientar a grande riqueza que já havia nas

películas de filmes de curta metragem mudo como os feitos por Chaplin e como ele mesmo dizia “o som aniquila a grande beleza do silêncio”. O cinema mudo marcava o seu enredo através da sonorização tentando provocar um efeito em seus telespectadores, com uma junção de imagens em relação com a música para cada tipo de cena, a emoção da música sem dúvida contrastava com o enredo, e assim foram surgindo filmes musicais e propagandas, que também fizeram dessa ferramenta tão valiosa que é a trilha sonora.

O que marca profundamente a utilização do cinema como nova forma de entretenimento sem dúvida serão as invenções e modificações de passagem do mundo rural para o industrial, e a necessidade de representar a realidade através da ficção, e isso foi permitido com a introdução de novas tecnologias, como o uso da câmera em movimento e a gravação de imagens em longa escala, com certeza foi de suma importância às inovações que Georges Mellies (1861-1938) trouxe ao cinema, como o stop-motion, a fusão de imagens, transposição de imagens, iluminação artificial e outras técnicas.

A utilização do cinema não foi apenas para entretenimento, mas também foi utilizado como instrumento político, principalmente pela Alemanha Nazista e União Soviética, com documentários produzidos com a clara ideia de influenciar e controlar as massas, mostrando ações militares como demonstração de força, e ações políticas de seus governos:

(..) somente os nazistas privilegiaram o filme. Será que foi por serem plebeus que não tinham acesso a uma outra cultura? Seja como for, após a tomada do poder, o cinema não foi apenas um instrumento de propaganda para os nazistas. Ele fez as vezes de um meio de informação, dotando os nazistas de uma cultura paralela. Goebbels e Hitler passavam tardes inteiras no cinema... (FERRO, 1992, p. 7)

Os Estados Unidos também produziram filmes com o intuito de influenciar as massas, denunciando o fascismo e a ameaça nazista, com filmes como “O correspondente Estrangeiro” (1940) e “Confissões de um Espião Nazista (1939)”, ambos de Alfred Hitchcock.

3.2.O IMIGRANTE NOS ESTADOS UNIDOS: REPRESENTAÇÕES DE CHARLES CHAPLIN

Esse filme em destaque “O Imigrante (1917)” de Charles Chaplin vem tratar da figura pobre do imigrante europeu em sua vinda a “América livre”, interpretado e produzido por

Charles, o filme vem retratar de forma cômica e crítica a dura viagem do imigrante rumo a “terra das oportunidades” e os maus-tratos que receberam, na obra é ressaltada de uma forma bem gestual inteligente e com humor a penosa vida que o imigrante encontraria na América.

O roteiro foi escrito por Charles, Edward Brewer e Maverick Terrell, e distribuído pela Mutual Film Corporation, tem duração de 20 minutos e foi produzido nos Estados Unidos. Em sua produção ficou bem evidente o cuidado em destacar a ida do imigrante, desde sua viagem pelo Oceano Atlântico em barco até sua chegada a “terra da liberdade”, logo nas primeiras cenas fica claro as péssimas condições em que os imigrantes viajaram nas embarcações, a pobreza e fome são bem destacadas na cena em que Charles tenta pescar um peixe no convés e logo após é chegada a hora do almoço, quando todos correm pavorosos e esfomeados para conseguirem seus pratos, nesse momento o barco fica de um lado para outro, atrapalhando os passageiros na sua refeição, o que nos remete a grande aflição e dificuldade que será a viagem que “O que se propõe é compreender a produção cinematográfica em si, enquanto obra de arte que possui várias dimensões, que perpassam o discurso histórico que ela visa constituir” (SOUZA, 2012. p.75)

No decorrer das cenas ele conhece uma mulher e a paquera mostrando a versatilidade do filme, que mescla humor com romance e crítica social, esse tempero artístico consegue prender o espectador e sua atenção, na cena da jogatina podemos perceber as estratégias e táticas que o personagem de Chaplin lança para conseguir algum dinheiro antes mesmo de chegar a América, porém ao ganhar o dinheiro da jogatina com cartas, ele vê Edna consternada e chorando pois sua mãe tinha sido roubada, e num gesto belo e altruísta coloca no bolso de Edna uma parte do dinheiro que havia ganho sem que ela percebesse, porém o guarda do barco ao ver a ação de Charles, achou que ele estava roubando Edna, o simples fato de ser imigrante já descarregava sobre o personagem de Chaplin um fardo e estigma negativo.

Outro ponto interessante do filme seria a chegada aos Estados Unidos, na cena em que todos passageiros ficam fascinados ao verem a Estátua da Liberdade, um símbolo americano de liberdade, porém o que se segue é um ato totalmente contrário dos fiscais de desembarque, pois todos passageiro são obstruídos por uma corda para não ultrapassarem antes do registro e desembarque, mas de uma forma agressiva que não condiz com o símbolo americano de liberdade, em seguida já no desembarque o personagem se encontra com fome e sem dinheiro, a dura realidade das ruas se sentem nas cenas seguintes, o estranhamento é visível, principalmente quando após achar uma moeda na rua encontra um restaurante e entra para comer, e se vê em um ambiente de costumes e regras diferentes do seu lugar de origem.

As diferenças de costumes e práticas se torna bem evidente quando o garçom tenta avisar sobre a regra de tirar o chapéu a mesa, pois pelos costumes norte americanos não é bem visto se manter o chapéu sobre a cabeça na hora das refeições, a cena mostra a genialidade que Chaplin usou para demonstrar que a falta de “compostura e educação” americana fez dos imigrantes alvos de chacotas, preconceito e maus tratos, mas muitos imigrantes desconheciam essas regras, em seguida Chaplin reencontra Edna com vestimentas pretas devido ao falecimento da mãe, e a convida a mesa para comer.

Com muito humor e pitadas sutis de criticidade, vem à cena que o personagem percebe que perdeu sua moeda, e passa a criar estratégias para solucionar a falta de dinheiro para pagar sua conta, ele fica visivelmente atordoado ao ver que em outra mesa um cliente pagou a conta, porém faltando alguns centavos, e foi agredido e expulso e seu chapéu foi pisado nos remetendo a ideia de que o chapéu representava um símbolo de respeito e poder, a partir desse momento o filme nos passa a sensação de medo e aflição que os imigrantes passaram em um lugar social novo em um contexto social diferente.

No desenrolar do filme o personagem tenta se desvencilhar desse problema e ao ver cair do bolso do garçom antipático uma moeda ele vê uma chance de pegar a moeda, porém mesmo ao conseguir com muito esforço pegar a moeda, quando à entrega ao garçom, ela acaba dobrando e não tendo valor algum, nesse ponto o personagem de Charles novamente tenta usar táticas e estratégias para sair dessa situação constrangedora, e um personagem que está em outra mesa é chamado por Charles a se sentar e conversar, o homem convidado a mesa é visivelmente um senhor de negócios e com cabedal, e chega o momento oportuno em que o senhor pede a sua conta e se oferece a pagar a conta de Charles também, educadamente Charles se recusa a aceitar , mas é claro que ele quer , o senhor insiste e ele meramente se utiliza do mecanismo de agradar o sujeito para logo depois aceitar, mas a estratégia não dá certo pois o senhor deixa de insistir, porém com enorme destreza Charles em seu personagem pega o troco do senhor para pagar sua conta e ainda se utiliza do troco da sua para dar ao garçom, e ainda consegue emprego para si e sua companheira Edna.

O filme nos mostra que apesar dos entraves e mazelas encontradas pelos imigrantes, alguns conseguiram empregos e estabilidade, através de táticas e estratégias, o próprio Charles como imigrante nos E.U.A, sentiu na pele a necessidade de mostrar através de sua curta metragem as dificuldades na vida dos imigrantes e como apesar das barreiras sociais muitos prosperaram, e como eram mal vistos os imigrantes pela sociedade americana.

3.3. UTILIZAÇÃO DO CINEMA EM SALA DE AULA: ASPECTOS METODOLÓGICOS

Essa nova forma de ver e analisar a cinematografia, já é um conceito da nova história cultural, que visa ampliar os conceitos e a interdisciplinares de acordo com (BURKE, 1992. p.11), já foi sugerido que a expansão do campo do historiador implica o repensar da explicação histórica, uma vez que as tendências culturais e sociais não podem ser analisadas da mesma maneira que os acontecimentos políticos.

O cinema tem que ser levado numa ótica, que agrega diversos pontos positivos para o estudo da sociedade, pelo fato de se ter numa película, informações visuais que denotam relações de poder, e a linguagem oral que mostra o que se quer produzir sobre o expectador, se há interesses em influenciar e o porquê de tal influência, como era a visão do cotidiano acerca do tema do filme, em que os filmes históricos devem ser utilizados e contextualizados como objetos de interesse e difusão por parte dos professores e historiadores, e devem ser vistos como grande fonte de ilustrações e alegorias que podem ser evidenciados na película, é necessário que o historiador construa o fato histórico se valendo de novas linguagens e construindo caminhos novos que possam dialogar com seu objeto e ampliar os documentos históricos:

As condições nas quais trabalha o historiador explicam ademais por que se tenha colocado e se ponha sempre o problema da objetividade do historiador. A tomada de consciência da construção do fato histórico, da não-inocência do documento, lançou uma luz reveladora sobre os processos de manipulação que se manifestam em todos os níveis da constituição do saber histórico. Mas esta constatação não deve desembocar num ceticismo de fundo a propósito da objetividade histórica e num abandono da noção de verdade em história; pelo contrário, os contínuos êxitos no desmascaramento e na denúncia das mistificações e das falsificações da história permitem um relativo otimismo a esse respeito. (LE GOFF, 1990. p.011)

O cinema deve ser abordado por diversas perspectivas e ângulos de visão, usando-o como fonte alargadora e reflexiva, que ajudam a construir enredos que pertencem ao lugar social da obra, mostrando a importância dos cenários e músicas usadas na temporalidade e espacialidade da obra, construindo e desconstruindo discursos que mostram o imaginário da época, principalmente em filmes de época, que nos permitem ver estereótipos que eram criados, e visualizar os parâmetros de sociabilidade da época, usando o cinema em sala de aula, mas com um cuidado criterioso nas escolhas dos filmes que passar, sempre contextualizando e introduzindo o ensino da história juntamente com o filme, mostrando os dilemas e conceitos a se tratar, dialogando o campo visual com o sonoro, criando assim um

ambiente de interesse nos alunos, mas sempre parando e discutindo partes importantes do filme, não usando meramente como espetáculo, mas sim como recurso, é preciso respeitar o cinema como obra de arte, e ver a carga de criticidade que o mesmo carrega e as suas construções como Le Goff (1990) destaca em que “Além de construir significações históricas difusas e profundas, o filme também pode ser considerado como produtor de novas abordagens, indutor de outros olhares não pensados ou testados pela própria historiografia”.

A temática aqui trabalhada abre novos horizontes a acerca das interpretações, ela mostra que o filme e sua linguagem podem ser trabalhadas de diversos ângulos, mostrando a grande riqueza de detalhes que uma película pode conter, marcando como válida a grande contribuição que o uso de filmes como uma análise histórica podem nos permitir alargamentos de fontes antes não bem observadas, e que o uso em sala de aula deve ser estimulado pelos docentes, mas com cautela e compromisso, com uso metodológico compatível para a realidade e contexto social dos alunos.

4. CONCLUSÃO

Este artigo veio com o propósito de compreender através do curta-metragem: *O imigrante*, ver o sujeito histórico do imigrante e como eram as relações, mentalidade e o contexto social da época com o uso da linguagem cinematográfica como fonte alargadora e auxiliar, criando assim novas interpretações, questionando o que de fato ocasionou a grande onda imigratória entre o século XIX e XX e o que isso modificou na vida dos imigrantes.

Retratando através do filme os diferentes conceitos culturais, sociais e a difícil adaptação que os imigrantes enfrentaram. O filme apesar de cômico, nos mostra a grande genialidade e criticidade de Chaplin, que também por ter sido imigrante nos Estados Unidos queria mostrar como foi penosa a chegada dos imigrantes no novo continente, e o forte preconceito que existia contra os estrangeiros, principalmente na esfera dos costumes e das regras sociais. Outro aspecto que este trabalho nos trás, é a importância de se utilizar filmes de época como apoio pedagógico dentro de sala de aula, fazendo os alunos refletirem sobre as regras e comportamentos daquela sociedade através da produção e das vestimentas, podemos criar novas narrativas e traçar novos padrões daquela época, como por exemplo o uso do chapéu e como ele era um símbolo social de prestígio.

O trabalho em questão mostrou a contribuição significativa de Chaplin para o Cinema, desde seu pioneirismo até sua fórmula cômica e crítica recheada de gestos exagerados

mostrando através de risos as dificuldades e intemperes da vida. É evidente que o cinema também era uma via de mão dupla, tanto foi utilizado como entretenimento como também foi utilizado como propaganda política e ideológica por alguns países.

A utilização de filmes em sala de aula, com certeza ampliara o interesse dos alunos por história, agregando diversos valores, mas com certeza a maior dificuldade será a maneira correta de se utilizar dessa ferramenta tão valiosa, é necessário o docente saber escolher as películas, se utilizando de um alto senso crítico, sabendo diferenciar ficção de realidade tentando se aproximar o mais próximo da representação histórica, fazendo uma reflexão complexa sobre a temática.

ABSTRACT

The article in question aims through a film and historiographical reading understand the significant contribution of the film: *The Immigrant* Charles Chaplin, launched in 1917, for understanding the historical subject of the immigrant, reflecting on the difficulties of entering into another company (United States), with values and very different rules of their origin. At the same time, we seek to reflect on the possible uses of film in the classroom to support and auxiliary source in the know, showing what really motivated this strong wave of immigration towards the United States and allowing us to see new perspectives and interpretations in the educational field. The film allows us to see aspects of the way of production, as was the mentality of society and the treatment of immigrants in this new social and cultural context and the importance of doing a deeper analysis about the context and narrative form of the work.

KEYWORDS: Immigration, Charles Chaplin Cinema, History.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. **A Escrita da História: novas perspectivas**. Tradução da Magda Lopes. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

Chartier, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa; Difel, 1990.

Ferro, Marc. **Cinema e História**. Tradução Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1992.

Mocellin, Renato. **O cinema e o ensino da História**. Curitiba: Nova Didática, 2002.

SOUZA, Éder C. **O uso do cinema no uso de História propostas recorrentes dimensões teóricas e perspectivas da educação histórica**. Escritas Vol. 4. (2012). pp. 70-93.

Le Goff, Jacques, 1924. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão [et al.]. Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios)

FONTE E OBJETO:

O imigrante. Direção. Charles Chaplin, EUA 1917, 1 DVD (20 min), preto e branco. Gênero: Comédia, idioma inglês. Título original: **The immigrant**. Roteiro: Charles Chaplin, Edward Brewer e Maverick Terrel. Distribuição: Mutual film Corporation.